

Construção de uma didática audiovisual no ensino de história

Aspectos da utilização do documentário em sala de aula

Ronillo Azevedo¹

Suely Souza²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo a problematização da utilização de documentários nas salas de aula de História, partindo da ideia de que o documentário pode ser um caminho para a construção de uma didática audiovisual. Assim, pretendemos analisar a sua construção histórica bem como a principal ideia que esse tipo de filme transmite, principalmente a aproximação com a realidade. Considerando aspectos mais didáticos, versaremos sobre questões acerca do rompimento com preceitos tradicionalistas que são construídos em torno do professor, da forma de transmitir o conteúdo ao aluno e do modo pelo qual os documentários podem intervir significativamente para o construção do pensamento histórico do aluno, sobretudo no que se refere a memória, espacialidades, identidades, culturas, dentre outros conceitos relevantes para o ensino de História. Abordaremos também uma experiência em sala de aula, vivenciada por alunos do PIBID de História do CERES/UFRN, com a utilização de documentários nas suas intervenções, bem como na produção de documentários sobre a história local pelos alunos das escolas envolvidas. Utilizaremos autores que nos auxiliaram na reflexão didática a respeito do uso de documentários em sala, como Maria Auxiliadora Schimidt, Selva Guimarães Fonseca, Katia Maria Abud, dentre outros.

Palavras chave: Ensino de história, documentário, sala de aula, experiência, novas metodologias.

Seguindo as novas tecnologias que surgem no mundo para de certa forma “facilitar” e agilizar os processos da sociedade, com o ensino de história não poderia ser

¹ Graduando de licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

² Graduanda de licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

diferente, o ensino se moderniza rompe com o tradicionalismo e isso se vê claramente a medida que o tempo avança e as coisas “evoluem”.

As novas linguagens que se incorporaram no ensino de história nos últimos 20 anos tem sido fonte de discussão no estudo dessa disciplina. (FONSECA, 2003, p. 163). A linguagem na qual nos referenciamos é o uso do áudio visual, no que diz respeito ao documentário a utilização desse tipo de mídia na sala de aula, faz-se necessária para prender a atenção das crianças e adolescentes, que hoje em dia crescem tendo como principal veículo de informação os meios audiovisuais, essas inovações metodológicas servem de fato para se distanciar do saber tão formal e apresentar ao discente diversas formas de ensino/aprendizagem, tornar os grandes fatos históricos mais inteligíveis para uma fácil apreensão, fazendo com que o aluno possa se posicionar de maneira crítica diante do que foi proposto. Esses meios tornam-se uma ferramenta moderna fundamental a prática docente, para que o livro didático não se torne a única fonte de saber.

O recurso utilizado não irá substituir a aula do professor, mas sim complementar assim como o livro didático é um recurso, o audiovisual também, tendo em vista o documentário. O professor de história, historicamente tem um certo desprezo com o uso da tecnologia em sala de aula, porém essa visão já ultrapassada é herdeira de um ensino tradicionalista e o professor de hoje nos tempos pós-modernos tem que está atrelado ao conhecimento tecnológico e aplicá-lo em sala de aula. “Esses equipamentos não substituirão o professor, mas o professor com perfil tradicional, pelo menos nas escolas de clientela de maior poder aquisitivo estará, certamente com os dias contados”. (ROCHA1996, p.58.). A intenção da utilização da mídia ainda remete claramente a formação da subjetividade do aluno e o documentário trata na maioria das vezes em uma nova versão digna de forma que se possa ver e escutar, o processo histórico apresentado pelo professor, é ainda melhor que a utilização do filme, pois o documentário é de caráter mais original, próximo da realidade se ao também a própria realidade retratada, em linhas gerais não se tem tanto a ficção, mas sim um recurso documental, que se aproxime do discurso historiográfico. “Assim o essencial do

documentário é a realidade supostamente adaptada pela câmera e que pode ser revista infinitas vezes e congelada para sempre” (BRUZZO, 1998, p. 23)

A escola enquanto espaço de formação do cidadão crítico e de debates se adéqua no século XXI a novas perspectivas educacionais. Formadores, professores, gestores, pesquisadores geram nesse âmbito interdisciplinar e multidisciplinar as formas na qual o ensino cresce de maneira plural. Assim as metodologias acrescidas hoje, estão em constante atualização, inserindo nesse contexto o gênero fílmico no qual se faz presente o documentário que por sua vez passa a ser considerado como documento, pois, exprime uma realidade supostamente recriada. Reforçando essa ideia de que o documentário pode ser considerado fonte nos remete então a nova história que considera: "há que tomar a palavra 'documento' no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem ou de qualquer outra maneira” (Le Golf 1984. p.98.)

O sentido de usar o audiovisual na sala de aula remete para que o aluno use os outros sentidos, ou seja, a criança ou o adolescente se redescobrir por meios dos sentidos, concepção essa vista no artigo da professora Katia Maria Abud, no qual nos relata ao mesmo tempo que acontecia as modificações trazidas pelos Annalles (as novas correntes historiográficas), também ocorria reformas no âmbito educacional, visto claramente no Brasil dos anos 10 e 20, elencados pelos defensores da Escola Nova nome dado ao movimento que rompera com o tradicionalismo, os mesmos queriam a implementação de recursos audiovisuais para o educando, apesar de ser um recurso diga-se de passagem novo, o documentário ou melhor o áudio visual, já foi pensado, mas por quais razões ele se torna um recurso novo (sendo que havia como no recorte temporal estipulado a “priori”) já pensado? Talvez por questões históricas, resquícios do positivismo, de uma historiografia dos grandes heróis, da não valorização do ensino de história, do sistema de decoração de datas visto quando a história ainda era considerada parte de uma ciência social, enfim, preocupamo-nos agora com aspectos mais atrelados na relação entre teoria e prática.

Esses objetivos estão diretamente ligados à própria trajetória por qual passou o ensino de história durante o Regime Militar. No fim da década de 1960 e início da década de 1970, houve uma desvalorização

o ensino das disciplinas da área de Ciências Humanas, a partir da redução de suas cargas horárias ou mesmo a retirada de outras do currículo escolar. A criação dos Estudos Sociais em substituição ao ensino das disciplinas de História e Geografia, em muitos estados, e a ênfase dada ao ensino de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil demonstram uma clara preocupação do governo em desconstruir qualquer possibilidade de resistência ao projeto que se anunciava. (PEIXOTO, MARRA, 2009, p. 3)

Uma outra concepção que o documentário traz é no campo de história e imagens pois o documentário é um tipo de imagem, e sua aplicabilidade em sala de aula faz com que o aluno crie diferentes visões de mundo, influenciando direto e indiretamente em questões referenciais como, comportamento, moda, e outros ambitos culturais desta forma temos a influencia da imagem no cotidiano, a inquietação que a imagem faz no aluno,

As imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva. Elas provocam uma atividade psíquica intensa feita de seleções, de relações entre elementos da mesma obra, mas também com outras imagens e com representações criadas e expressas por outras formas de linguagem. A imagem fílmica situa-se em relação à outra, ausente, que se relaciona com a realidade que se supõe representada. (ABUD, 2003.p 188)

Logo, o uso do recurso audiovisual transmitido na aula, faz com que os alunos fixem melhor o conteúdo, guardem a imagem, ela situa na maioria das vezes o aluno historicamente e geograficamente. Questões que permeiam a utilização do documentado na aula é se o vídeo é usado pelo professor como um substituto de aula, se entra no lugar de algum texto, se apenas complementa a aula do professor, se o professor usou porque não estava disposto a dar aula naquele momento.

O documentário e os filmes de época ou históricos têm, para a maior parte dos professores que utilizam a filmografia em sala de aula, o mesmo valor didático de um texto de um livro de História. O filme é mais utilizado como um substituto do texto didático ou da aula expositiva, ou é ainda considerado uma ilustração que dá credibilidade ao tema que se está estudando. (ABUD, 2003, p. 189)

Ainda nesse contexto encontramos outros problemas sobre o conteúdo histórico dos documentários, se os mesmos valorizam um personagem em especial, sua funcionalidade, se é de caráter informativo ou formativo?, que tipo de ideia deseja passar?, para qual público é direcionado?. Por isso o uso do documentário deve estar atrelado a um contexto histórico no qual o professor saiba diferenciar em suas aulas e deixar isso claro pra o aluno, sendo essa busca de uma “verdade” do conteúdo passado no documentário um exercício de leitura, pois irá confrontar assim com o que está escrito em outro recurso mais amplamente usado pelo professor que é o livro didático. Sobre o caráter formativo e informativo os dois tangem a se distanciarem, pois o documentário pode ser que exista essa função de formar, porém, é essencialmente informativo, e narra um período/época delimitada. Sendo de caráter formativo em poucos casos somente quando se relaciona com um conhecimento já adquirido e informativo na maioria dos casos, pois procura o máximo de informações sobre o fato em destaque. Nesse caso específico do documentário essa função informativa, tem auxiliado o professor na busca de uma didática que aproxima-se o aluno do que ele está explicando, em outras palavras o documentário ilustra algo real, no caso a própria realidade. (SALES, 2009).

O próprio documentário assim como a historiografia tem o seu lugar no tempo e influencia de quem o fez o sujeito de seu tempo o lugar social do diretor, do roteirista, tudo influencia no produto final, dessa forma assim como a historiografia o documentário não é capaz de recriá-la tal como aconteceu, porém de trazer sua versão de forma ilustrada como já foi dito recuperando desse passado apenas visões sobre ele.

“estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção do autor de fazer um documentário.” (RAMOS, 2008.p.25)

Outra vertente que pode ser usada em sala de aula é o documentário como uma representação, pois não sabemos a visão do diretor, os pré-conceitos estabelecidos, isso nos remete a pensar novamente o lugar social do autor/diretor, elencado na obra de

Michel de Certeau sendo desse modo possível e claramente perceptível os métodos discriminados na obra documental, os métodos que se enraizaram na obra característico do lugar social, do meio em que é influenciado o autor. “É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.” (CERTEAU, 2007, p. 66). Estando assim o documentário como uma versão, instigando os alunos a investigação e a outras visões, por meio de textos ou até de outros documentários.

Implantando esse tipo de recurso áudio visual, o documentário se torna uma espécie de confirmação do que o professor está a dizer, servindo para ele como uma ponte, um recurso que aproxime o professor do aluno, que estabeleça a relação ensino/aprendizagem de forma mais facilitada. Organizando dessa forma, a maneira de utilizar os recursos e estratégias Recursos são materiais didáticos; estratégias são formas de se organizar, o saber didático através de meios como o trabalho em grupo, aulas expositivas, etc. todos eles são ações necessárias as atividades didáticas. O desafio na pratica de sala de aula é que a educação histórica, hoje deve levar os educandos a adquirir capacidade de analisar, inferir e interpretar acerca da sociedade atual, olhar pra si e ao redor com olhos históricos, resgatando o conjunto de lutas, anseios, frustrações, sonhos e a vida cotidiana de cada um, no presente e no passado. (SCHIMIDT, 1988). Portanto seguindo esse pensamento, percebemos como a utilização de recursos e sua aplicabilidade pode influir na formação de uma consciência histórica do educando. A formação de um sujeito que trate a história não remetendo-se somente ao passado mas, tendo a conscientização que a história, enquanto ciência humana se organiza como o estudo do homem no tempo.

Experiência: Intervenção feita por alunos do PIBID de História do CERES/UFRN.

A referida intervenção foi aplicada para alunos do 7º ano do ensino fundamental, na escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, localizada na cidade de Caicó-RN, contou com a presença de 3 bolsistas do Programa institucional de bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, para a aplicação da intervenção, e ainda com a presença de todos os alunos e do professor de História Geová.

Não poderíamos começar de outra forma se não apresentando essencialmente a proposta do PIBID. O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Essencialmente nós alunos da graduação estamos, ao passo que teorizamos na universidade, podemos fazer a aplicação desse tipo de teoria com a oportunidade que o PIBID nos dá, a experiência que será relatada a seguir teve a proposta do despreendimento da aula tradicional, incorporada pelo professor Geová. Utilizamos o recurso de dois documentários de curta duração pois tínhamos o tempo de apenas 50 minutos.

Chegamos pontualmente na escola e as 2h40, começaria a aula, os alunos estavam entusiasmados pois seria a primeira vez que o PIBID estaria na referida escola para aplicar uma intervenção depois de um mês de observação vigorosa das aulas do professor Geová. Começamos a aula com slide, (novidade então pra eles), o nosso tema da aula era Brasil império, com vistas para as revoltas do período (sabinada, balaida etc..) utilizamos várias imagens para que além da forma explicativa eles imaginassem o contexto histórico, os alunos iam participando passivamente a medida que as imagens iam passando e os questionamentos surgindo, porém, as perguntas não tinham muita relação com o conteúdo, só de alguns alunos.

A inserção do documentário veio a calhar muito bem, trouxemos um documentário de caráter mais ficcional, sendo ele narrativo, elencando as diferentes correntes de revoluções que acontecia no Brasil no recorte temporal estudado, em relação a participação dos alunos no momento que se passava o documentário, os mesmos ficaram todos quietos prestando atenção. A reação após a exibição, foi de surpresa, acreditamos que por questões culturais os mesmos não tinham contato com

esse tipo de fonte, a maioria só assistia filmes de ficção científica ou aventuras, nossa proposta era que eles vissem o documentário com um caráter mais histórico, que atrelassem o conteúdo do filme ao que o professor Geová elencava em suas aulas com o livro didático. Alguns alunos não prestaram muita atenção na nossa aula, mas procuramos inseri-los no contexto da mesma.

O documentário essencialmente traz a tona, a possível verdade, dos fatos, e o que passamos é isso como supostamente aconteceu, e elucidando ainda essa vertente podemos tirar bons proveitos da aula, porém ela poderia ter sido melhor se o professor tivesse dado o conteúdo mais a fundo. Assim o documentário tem essa característica de uma construção histórica mais consistente para os alunos, pois rompe com a aula através do livro que cria na consciência do aluno uma abordagem histórica muito distante digna de imaginação.

Consideramos a experiência muito boa, aprendemos com os alunos e eles conosco, percebemos que podemos tirar a mistificação de que a história é apenas datas e fatos, e construir uma visão crítica dos alunos como seres históricos que problematizem o lugar onde vivem influenciado pelo seu meio, e por suas vivências escolares que, a partir daquela primeira intervenção venhamos a colher frutos bons.

Portanto inerente as possibilidades, aplicabilidades e sobre o relato de experiência abordado anteriormente destacamos a inserção do audiovisual, sendo ele de características únicas no ensino de história, pensar a prática pedagógica com alusão a esse recurso será de grande vantagem nas metodologias aplicadas e sala de aula. Talvez por meio da difusão das novas técnicas sem considerar o tradicional o ensino de história tome os rumos no qual merece a educação brasileira, pois vem se aprimorando a cada ano, a medida que a tecnologia avança, o ensino se modifica as práticas se renovam então as tão sonhadas relações ditas por muitos teóricos: professor/aluno e ensino/aprendizagem.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Referencias:

ABUD, K. M. **The construction of a Didactic of History**: some ideas about the utilization of movie on teaching. *História*. São Paulo, v.22, n. 1, pp. 183 a 193, 2003

BRUZZO, Cristina. **Ciência e ensino**. 2008.

CERTEAU, Micheal de. **A Escrita da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Ch. Samaran, citado por Jacques Le Golf "Documento Monumento", in Enciclopédia Einaudi. Porto, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, vol.1: Memória e História, p.98.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de História nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. (Dissertação, Mestrado em Pedagogia Aplicada) _____ . **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma Reflexão**.

FONSECA, Selva Guimarães, **Didática e prática do ensino de História**; Reflexões e aprendizados/ - Campinas, SP. Papirus, 2003.

PEIXOTO, Tatiana da Cunha, MARRA, Walkyr Gomes, **Ensino de história entre a renovação e a tradição**. Semiedu, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

ROCHA, Ubiratan. "Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno" In NIKITIUK, S. L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p. 58.

SALES, de Eric, ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009

SCHIMIDT, M^a Aparecida. "A formação do professor de história e o cotidiano na sala de aula". In: _____. Bittencourt, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo; contexto, 1988.